



# museu QUINTA DAS CRUZES

## Editorial

A publicação dos Boletins MQC N.º 17 e Boletim Infantil N.º 14, no dia 18 de maio de 2024, assinalam, em simultâneo, as comemorações do Dia Internacional dos Museus, sob a égide do Conselho Internacional dos Museus (ICOM) e a Noite Europeia dos Museus, uma iniciativa do Ministério de Cultura de França.

Estas datas comemorativas são particularmente importantes porque são festejadas em quase todos os continentes e países do mundo, dão voz aos profissionais da museologia e promovem uma maior visibilidade, acessibilidade e entendimento dos museus, à escala global, relevando o seu caráter universal, a sua missão institucional e a sua função social.

O ICOM ao escolher este tema para reflexão – Museus, Educação e Investigação – está a sinalizar e a relevar as potencialidades e o papel fundamental que os museus poderão desempenhar na educação e formação cultural dos jovens e adultos e da comunidade em geral.

A função de investigar, uma das principais em contexto museológico, através do questionamento, da pesquisa de informação e produção do conhecimento, sobre o objeto, a coleção e/ou a história da instituição, serve de suporte a todas as outras áreas e atividades estruturais do museu.

Nesta edição, agradeço os importantes contributos de colaboradores externos, cujos artigos se relacionam diretamente com o tema do 18 de maio de 2024 ou com a investigação sobre obras de referência da nossa coleção. Merece particular destaque o artigo *O Dia Internacional dos Museus em 2024: Museus, Educação e Investigação*, uma reflexão atenta e esclarecida da Diretora Regional da

Cultura, Dra. Natércia Xavier, sobre a importância e a necessidade da existência de políticas públicas consistentes e arrojadas para a área da cultura e sobre o papel dos museus junto das comunidades, como agentes mobilizadores de transformação social e promotores de uma cidadania mais ativa.

Refiro ainda a relevância e a pertinência dos artigos *Museus para a Educação e Investigação*, da autoria do Dr. Manuel Biscoito, e *Johan Fredrik Eckersberg (1822-1870) – Um pintor norueguês na Madeira, 1852-1854*, do investigador Eberhard Axel Wilhelm.

Termino com um agradecimento muito especial a todos os funcionários do Museu Quinta das Cruzes e, em particular, à equipa técnica superior do MQC que tornou possível a realização deste importante projeto.

Teresa Pais

(Diretora do Museu Quinta das Cruzes)



# 17

Maio de 2024

## Índice

Editorial	1
O Dia Internacional dos Museus em 2024: Museus, Educação e Investigação	2
Museus para a Educação e Investigação	4
Johan Fredrik Eckersberg (1822-1870) Um pintor norueguês na Madeira, 1852-1854	6
A Quinta das Cruzes no século XIX: a transição da família Lomelino para Tristão Vaz Teixeira de Bettencourt e Câmara	10
Mediação Cultural no MQC	16
A visita do Presidente da República, Craveiro Lopes à Ilha da Madeira: o Banquete na Quinta das Cruzes (1955)	19
Projetos Expositivos no MQC	23
As especificidades do nosso acervo bibliográfico	26
Destques	28

# O Dia Internacional dos Museus em 2024: Museus, Educação e Investigação

Foi na Conferência Geral do ICOM em 1977, em Moscovo, que se instituiu anualmente o Dia Internacional dos Museus, a 18 de maio, tendo início em 1978 com a adoção da Resolução nº 5: Dia Internacional dos Museus (DIM).

Esta efeméride tem assumido uma expressão cada vez mais global e representa um momento único para a comunidade museológica internacional. No ano passado, 37.000 museus em 158 países e territórios participaram no evento.

Sabemos que os Museus são importantes todos os dias. Contudo, esta data especial constitui uma oportunidade adicional de reflexão sobre o papel destas instituições nos seus contextos nacionais, regionais e locais.

São espaços de memória e de criação de conhecimento, onde profissionais empenhados (e com verdadeiro sentido de missão) asseguram condições facilitadoras de aprendizagem, associadas aos contextos pessoal, sociocultural e físico, reconhecendo que diferentes pessoas têm estratégias diferentes de aprendizagem, e que é um imperativo oferecer escolhas que deem resposta a esta diversidade.

O papel cada vez mais importante dos Museus, reconhecido em diferentes geografias e contextos, organizações científicas, culturais e técnicas, decorre da seriedade e consistência do compromisso institucional que assiste à definição da instituição museológica – exemplarmente interpretada pelo Museu Quinta das Cruzes.

O Museu é uma instituição cultural comprometida, afirma valores universais e possui um enraizamento social. É a sua cultura organizacional e a noção de serviço público que os torna espaços de encontro, de mediação e de trabalho. Desde logo, através da preservação das

obras que acolhe, da sua apresentação científica e da sua valorização dirigida a todos os públicos.

O mote deste ano, “Museus, Educação e Investigação”, sublinha o papel fundamental das instituições culturais na oferta de uma experiência educativa holística, apelando para um mundo mais consciente, sustentável e inclusivo. O cartaz, de Gabor Palotai, retrata o icónico museu "M" em várias cores vibrantes sobre um fundo preto, simbolizando o espectro diversificado de conhecimento que os museus transmitem ao mundo. Explica-nos o ICOM que “a composição abstrata é uma metáfora visual para o vasto repositório de informação que os museus detêm, à espera de serem explorados e partilhados”.

O tema de 2024 interpela-nos para a responsabilidade de um olhar mais atento e informado sobre o que nos podem oferecer estas extraordinárias instituições de Cultura, Ciência e Conhecimento.

São espaços fundamentais para a compreensão do mundo e de patrimónios universais de cidadania, mas também o são para a criação de novos mundos: menos egocêntricos, mais plurais e tolerantes, mais sustentáveis, mundos com maior dimensão cultural.

A Europa de hoje já não é a Helénica, nem a Romana, nem a Renascentista, nem a Romântica. A Madeira de hoje já não é a de há 600 ou 100 anos. Contudo, a experiência desse conhecimento, mediada pelos Museus através de um olhar que seja ver, isto é, ver de forma distinta, no sentido de experimentar, permite-nos aceder a esse vasto conhecimento e repositório de memórias e saberes. Mas tal propósito só é possível com muito trabalho dos Museus, justamente ao nível da Educação e da Investigação, assente na preservação e conservação das coleções que acolhem. O estudo das coleções é imprescindível

# O Dia Internacional dos Museus em 2024: Museus, Educação e Investigação

para a relação de confiança com o público, porque é onde estão assentes os valores científicos e culturais da instituição.

Também por isso, é importante compreender as diferentes velocidades que assistem a esta missão, propósito que não deve ser comprometido pelo imediatismo, pela banalização, ou pela falta de aprofundamento elementar para compreender a Cultura artística e humanística.

Penso na melancolia romântica do anonimato no meio dos grupos que diariamente visitam os nossos Museus, o que será que pensam sobre nós e sobre a nossa história? Será que o aparecimento de um facto singular decorrente da visita a um Museu dá origem a uma reflexão acerca da relação (de entendimento ou de exclusão) sobre a arte e património representados nos nossos Museus?

Sinto profundo reconhecimento por todo o trabalho desenvolvido pelos dirigentes e profissionais de todos os Museus e Centros Culturais sob tutela da Direção Regional da Cultura. Os critérios para o estudo e divulgação das suas coleções são científicos e técnicos; os valores de hospitalidade e de acessibilidade são marcas de qualidade nestes espaços; e as prioridades encontram-se bem definidas, porque assentes na preservação, valorização e divulgação das suas coleções, património que é de todos.

Para o DIM 2024, o ICOM convida as pessoas a repensar a educação e a imaginar um futuro em que a partilha de conhecimentos transcenda as barreiras, em que a inovação se encontre com a tradição. Os temas culturais ganham dimensão política e o carácter dialogante dos Museus associado ao potencial inclusivo da Cultura estimula novos sentimentos de pertença e de cidadania ativa, fundamentais para a qualificação das relações sociais e fortalecimento da coesão territorial.

Neste sábado, celebramos a riqueza de conhecimentos que os Museus oferecem. Celebramos lugares de memória e sensibilidade, lugares de futuro carregados de eternidade. Por tudo, a todos vós, profissionais dos Museus, o meu agradecimento.

por Natércia Xavier  
Diretora Regional da Cultura

18 MAI 2024  
DIA INTERNACIONAL DOS MUSEUS  
MUSEUS, EDUCAÇÃO  
E INVESTIGAÇÃO

Museu Quinta das Cruzes • Museu de Fotografia da Madeira - Atelier Vicente's • Convento de Santa Clara • Quinta Magnólia - Centro Cultural • Casa - Museu Frederico de Freitas • Museu Etnográfico da Madeira • MUDAS.Museu de Arte Contemporânea da Madeira • Casa Colombo - Museu do Porto Santo e dos Descobrimientos Portugueses • Universo de Memórias João Carlos Abreu • Torre do Capitão - Núcleo Histórico e Museológico de Santo Amaro • Fortaleza de São João Baptista do Pico • Solar São Cristóvão • Solar do Aposento

REPÚBLICA PORTUGUESA  
Direção Regional de Turismo e Cultura  
ICOM International Council of Museums

# Museus para a Educação e Investigação

Desde 1977 que o ICOM – Conselho Internacional dos Museus, com sede em Paris e com mais de 50.000 membros em 137 países e territórios, celebra o dia 18 de maio como o Dia Internacional dos Museus. Este ano não é exceção e o tema escolhido é o que serve de título a este artigo: Museus para a Educação e Investigação.

O papel dos museus na sociedade contemporânea tem evoluído ao longo dos anos e a nova definição aprovada pelo ICOM em 2022 reflete essa transformação. Além de apresentar e preservar peças históricas, artísticas, científicas e culturais, os museus agora são vistos como centros educativos dinâmicos que promovem a inclusão, a sustentabilidade, a acessibilidade e a diversidade. Diante dessas mudanças, surge a questão de como utilizar o museu como um instrumento de educação contínua para pessoas de todas as idades e níveis de instrução.

Na era da informação e da tecnologia, o museu pode ser um espaço crucial para ensinar crianças, jovens e adultos independentemente da sua educação formal, a ler e interpretar os significados por trás das peças expostas. Cada objeto num museu carrega consigo uma história, um contexto temporal, social, artístico, científico ou humanístico do qual ele faz parte. Através de programas educativos interativos, visitas guiadas, workshops e atividades práticas, os museus podem ajudar as pessoas a desenvolver o pensamento crítico, a criatividade e sobretudo, curiosidade.

Por sua vez, as escolas desempenham um papel crucial na integração dos museus no processo educativo. Em vez de ver os museus como lugares de entretenimento, é importante que as instituições educacionais os reconheçam como locais de culto e aprendizagem. Os professores podem incorporar visitas a museus nos seus planos de aulas, incentivando os alunos a analisarem de forma crítica as exposições, permanentes ou temporárias e interagirem com as

peças expostas. Dessa forma, os museus deixam de ser apenas "lugares de passeio" e os alunos meros espectadores, passando a ser participantes ativos no processo de aprendizagem.

Em suma, o museu tem um potencial enorme no processo educativo e de pesquisa, proporcionando oportunidades de aprendizagem ao longo da vida e estimulando a reflexão crítica sobre o mundo que nos rodeia. É fundamental que a sociedade valorize e utilize os museus como espaços dinâmicos e inclusivos, onde a educação e a investigação se encontram para enriquecer a nossa compreensão e interpretação do mundo.

A investigação, segundo eixo do mote do Dia Internacional dos Museus para este ano, é algo que está intimamente associado aos Museus (e uso propositadamente a palavra com letra maiúscula). Os museus são maioritariamente compostos por coleções de peças históricas, artísticas, científicas e culturais, que carregam consigo uma história, um contexto temporal, social, artístico, científico ou humanístico do qual elas fazem parte. Precisamente para que se compreenda a plenitude destes contextos e se possa explicá-los convenientemente, a investigação tem que ocorrer (ou ser promovida) nos museus.

Exemplificando com os museus de História Natural, os objetos de coleção (animais, plantas, fósseis, etc.) carregam consigo contextos temporais, espaciais e ecossistémicos que obrigam a investigar, não só para que possam ser mais bem compreendidos, como também possam ajudar na compreensão das alterações a que a natureza está sujeita, quer sejam naturais ou induzidas pelo Homem, ele próprio uma espécie natural.

Usei o exemplo dos museus de História Natural, mas o mesmo raciocínio é aplicável a todos os museus, independentemente da sua área de conhecimento. Um museu que não promove ou desenvolve internamente atividades de inves-

# Museus para a Educação e Investigação

tigação sobre as suas coleções e/ou objetos, não é verdadeiramente um Museu, mas antes uma exposição permanente.

E é precisamente o resultado (e divulgação) dessa investigação, cruzado com as atividades educativas, que confere o valor pleno do museu e o faz assumir o seu verdadeiro papel e importância, na sociedade atual, contando uma história, natural ou humana ou mista, que procura responder à velha questão: de onde vimos, como estamos e para onde iremos.

Como nota final, aprez-me registar que os Museus (volto novamente a utilizar a palavra com letra maiúscula) existentes na Região Autónoma da Madeira, possuem programas educativos próprios e desenvolvem ou promovem extensa investigação. São amplamente visitados pelos alunos das escolas e os seus conservadores marcam também presença assídua nos estabelecimentos escolares. Formam assim parte de uma comunidade educativa e contribuem de forma significativa para uma educação mais completa, de jovens e adultos.

Dificuldades de várias naturezas, umas conjunturais e outras mais ou menos estruturais, não têm impedido os Museus de cumprir o seu papel, não só na sociedade onde se inserem, mas também no mundo. Deve-se isto sobretudo ao trabalho e enorme dedicação dos seus profissionais, pelo que não posso deixar passar este dia, sem relevar o papel destas mulheres e homens que, muitas vezes de forma anónima, fazem com que os Museus cumpram a sua função plena e deem sentido ao mote deste Dia Internacional dos Museus em 2024. Bem hajam!

por Manuel Biscoito  
(Conservador do Museu de História Natural do Funchal,  
Presidente da Associação dos Amigos do  
Museu da Quinta das Cruzes e membro do ICOM.)



# Johan Fredrik Eckersberg (1822-1870)

## Um pintor norueguês na Madeira, 1852-1854

### Resumo

Tal como o pai, Johan Fredrik Eckersberg deveria ser negociante. Em 1838, foi enviado para os Países Baixos para aprender a linguagem comercial, entusiasmou-se em Amsterdão pela pintura e copiou os velhos mestres. Desde 1843, foi aluno de J. Flintoe, na Escola Real de Desenho de Oslo, e de J. W. Schirmer, na Academia de Arte de Düsseldorf (1846-1848). Colaborou com desenhos para as lendas de Asbjørnsen (1850/1851). Tísico, esteve na Madeira, pintando e desenhando (outono de 1852 a verão de 1854), e trabalhou em Düsseldorf (1854-1856). Em 1859, fundou, em Oslo, uma escola de pintura. Há um óleo da ilha, de 1852, no Museu Quinta das Cruzes, e dois outros, de 1853 e 1854, na Galeria Nacional de Oslo.

**Palavras-chave:** Johan Fredrik Eckersberg; norueguês; pintor; na Madeira 1852-1854.

Devido à tuberculose, o pintor na transição do romantismo para o realismo, desenhador, em Oslo fundador de uma escola de pintura e professor Johan Fredrik Eckersberg (nascido em Drammen, Noruega, a 16 de junho de 1822 e falecido em Sandviken, perto de Oslo, a 13 de julho de 1870) deteve-se, desde o outono de 1852 até ao verão de 1854, na Madeira, onde pintou e desenhou.

Era o terceiro de oito filhos do negociante Knut Søndergaard Eckersberg (Tangen sokn, Noruega, 08-12-1791 – Gjøvik, Noruega, 07-03-1869) que se casou em Bragernes, Drammen, Noruega, a 24-12-1817, com Marie Cathrine Andreasdotter Rude (batizada em Bagernes, a 25-10-1793 e falecida antes de 1865). O progenitor pretendia que o filho abraçasse a mesma profissão, mas este não era bom aluno, pelo que, aos 16 anos, o mandou para os Países Baixos para aprender a linguagem comercial daqueles tempos.

Quando o filho visitou Amsterdão, entusiasmou-se pela pintura, arranjou os respetivos utensílios e começou a copiar os velhos mestres. Em 1841, o pai chamou-o, contudo, para casa, com o intuito de o colocar na sua agência de Cristiânia. Nos tempos livres, o rapaz continuava a desenhar e a pintar e, em 1843, entrou na Escola Real de Desenho, como aluno do pin-

tor Johannes Flintoe (Copenhaga, 1786/87 – Copenhaga, 27-01-1870).

No verão de 1846, deixaram-no acompanhar os paisagistas noruegueses Hans Fredrik Gude (Cristiânia, 13-03-1825 – Berlim, 17-08-1903) e Hermann August Cappelen (Skien, Noruega, 01-05-1827 – Düsseldorf, Alemanha, 08-03-1852) numa viagem de estudos a Gudbrandsdal, no interior da Noruega, viagem de muito significado para o paisagismo norueguês e origem dos motivos de montanha alta como tema romântico fixo.

No outono do mesmo ano, concederam-lhe uma bolsa estatal por dois anos. Mudou-se para Düsseldorf, em cuja Academia de Arte foi, em 1847/48, aluno de Johann Wilhelm Schirmer (Jülich, Alemanha, 05 ou 07-09-1807 – Karlsruhe, Alemanha, 11-09-1863), desde 1839 a 1854 (?) professor de paisagismo e gravador. Porém, ao relativamente sóbrio Eckersberg não agradavam as teorias de Schirmer, pelo que, ainda em 1848, voltou para Cristiânia, onde estava a viver desde então.

Pertencendo ao círculo do escritor e pesquisador do folclore norueguês Peter Christen Asbjørnsen (Cristiânia, 15-01-1812 – Cristiânia, 05-01-1885), Eckersberg tornou-se num dos melhores ilustradores de lendas. Em 1850/1851, contribuiu com uma série de desenhos para a

# Johan Fredrik Eckersberg (1822-1870)

## Um pintor norueguês na Madeira, 1852-1854

coleção de lendas populares e infantis de Asbjørnsen.

Casou-se, entretanto, em 02 de outubro de 1850, com Laura Martine Hansen (27-12-1821 – Cristiânia, 23-03-1878), filha do viveiro Lars Hansen e da mulher, Anna ou Anne Karine Bodin (nascida em Cristiânia em 1796). Com Laura Martine teve quatro filhos, chamando-se o terceiro quase da mesma maneira: Johan Fredrik Andreas Eckersberg (24-11-1857 – Asker, Noruega, 02-05-1936).

No outono de 1852, o artista deslocou-se, tuberculoso, com a mulher para a Madeira, demorando-se sobretudo no Funchal. Em excursões pela ilha, retratou companheiros de viagem e pintou de resto principalmente paisagens.

D. A m é l i a Augusta Eugénia Napoleona de Beauharnais (Milão, Itália, 31-07-1812 – Lisboa, 26-01-1873), segunda mulher do Imperador D. Pedro I e Imperatriz Consorte do Brasil de 1829 a 1831, irmã de J o s e f i n a Maximilia-

na Eugénia Napoleona (Milão, 14-03-1807 – Estocolmo, 07-06-1876), rainha consorte de Óscar I dos Reinos Unidos da Suécia e Noruega, mudou-se com a filha, Princesa D. Maria Amélia do Brasil (nascida em Paris a 01-12-1831), devido à tuberculose da menina, para a Madeira, onde, em busca de ares mais salubres, chegaram a 31 de agosto de 1852. Aqui, D. Amélia contratou o pintor norueguês Johan Fredrik Eckersberg para retratar a filha, mas a princesa não resistiu à doença e faleceu a 04 de fevereiro de 1853.

No verão de 1854, o artista regressou com a mulher para Cristiânia, onde continuava a pintar motivos da Madeira, cuja natureza exótica o tinha entusiasmado. No outono do mesmo ano, viajou com a esposa de novo para Düsseldorf, ficando nesta cidade a trabalhar até ao verão de 1856, quando voltaram juntos para a Noruega.

Em 2001, o Museu Quinta das Cruzes adquiriu um óleo sobre tela, assinado por



**Kabo Girão**  
Johan Fredrik Eckersberg  
Madeira, 1852  
Óleo sobre tela

# Johan Fredrik Eckersberg (1822-1870)

## Um pintor norueguês na Madeira, 1852-1854

Eckersberg, datado de 1852 e tendo atualmente o número MQC2314. Apresenta-nos uma paisagem luminosa, cuidando delicadamente valores tímbricos azuis, terras e amarelos. Constitui provavelmente a base para a respetiva gravura, de 1853-55, editada no álbum de Johan Fredrik Eckersberg, de nome *Dirms in Madeira*, sob o título *Kabo Girão*.

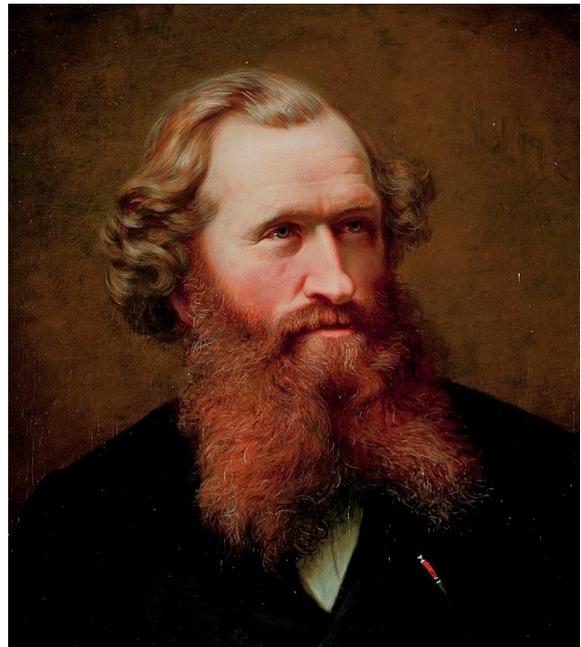
Existe um desenho/gravura de 1853 intitulado *O Funchal visto da Pinheira de Santa Maria Maior*, litografia a cores de Just Autry & Cia, Düsseldorf, 13,6 x 18,3 cm, executada a partir do óleo sobre tela, 42 x 69 cm, de 1853. No Museu Nacional de Arte, Architectura e Desenho (Nasjonalmuseet) de Oslo, há um segundo óleo do pintor norueguês, *View of Funchal, Madeira* (Vista do Funchal, Madeira), de 1854, 4,000 x 3,030.

Representa uma de dez vistas do álbum *A Series of ten views of the Island of Madeira, After paintings in oil by J. F. Eckersberg* com a indicação *It is proposed to publish as soon as two hundred copies shall have been subscribed for*. As outras pinturas a óleo ficaram, no entanto, até hoje, ao que parece, desconhecidas e as 200 cópias da subscrição pública não tiveram o êxito desejado. *Kurrul* é a designação de uma litografia de 1854 do citado álbum, guardada no Casa-Museu Dr. Frederico de Freitas, do Funchal.

Na lista dos subscritores do álbum, dedicado à Rainha Josefina da Noruega e Suécia e editado entre 1853 e 1855, figuravam individualidades tão proeminentes tais como os Reis de Portugal, a Imperatriz do Brasil, a Princesa de Joinville, os Duques de Saldanha, Terceira e Palmela, os Condes de Carvalhal e Farrôbo, assim como o cônsul de Inglaterra na Madeira, G. Stoddart. Havia 16 subscrições da Madeira, sendo quinze estrangeiros e só um português de nome Nuno A. de Carvalho Júnior.

Não resultando bem as litografias também denominadas *Views in the Islands of Madeira*, a família de Eckersberg regressou igualmente de Düsseldorf para a Noruega, provavelmente por causa da saúde deteriorada do pintor, cuja situação financeira era igualmente má. É, contudo, autor de quadros de referência das montanhas norueguesas, elaborados ao longo dos anos.

Uma vez que na Noruega não havia nenhum centro de instrução para pintores e a Academia Real não era o suficiente, Eckersberg, apesar da sua tuberculose, fundou, em 1859, uma



Retrato de J.F. Eckersberg

Knud Bergslien (1871)

*The National Museum of Art Architecture and Design Oslo*

escola de pintores em Cristiânia e formou muitos pintores de renome, entre os últimos contando-se G e r h a r d Peter Frantz Munthe (Elverum, Hedmark, Noruega, 19-07-1849 – Lysaker, Baerum, Noruega, 15-01-1929) e Christian Skredsvig (Modum, Buskerud, Noruega, 12-03-1854 – Eggedal, Buskerud, Noruega, 19-01-1924).

# Johan Fredrik Eckersberg (1822-1870)

## Um pintor norueguês na Madeira, 1852-1854

Em 1850, o artista foi aceite como membro da Academia Norueguesa de Arte (Det Norske Kunstakademi), a direção da escola de arte. Fazia igualmente parte da direção da Galeria Nacional (1851-1869) e, desde 1864, da Associação de Cristiânia de Arte (Christiania Kunstforening). A partir de 1863, a escola de pintores recebia um subsídio estatal.

Em obras sobre a Madeira, não se encontram facilmente referências a Johan Fredrik Eckersberg. No livro de Isabella de França, *Journal of a Visit to Madeira and Portugal (1853-1854)*, editado em 1970 (França 1970), aparece, por um lado, com um ano errado da sua estada na ilha, «Madeira had already had its extraordinary graphic interpreters: a Bulwer (1827), a Picken (1840), a Springett (1843), a Harcourt (1851), as it came to have a Dillon (1856) or an Eckersberg (1857?)» (p. 29) e, por outro lado, de grafia não correta: «Ekersberg (Bibl.) - 29» (p. 266).

### Referências bibliográficas:

- França, Isabella de (1970): *Journal of a Visit to Madeira and Portugal (1853-1854)*, Funchal: Junta Geral do Distrito Autónomo do Funchal.
- Sousa, Francisco António Clode (2005): «Kabo Girão», in: *islenha*. Temas Culturais das Sociedades Insulares Atlânticas, Funchal: Direcção Regional dos Assuntos Culturais, n.º 36 – Janeiro. Junho 2005, p. 93-95.

por Eberhard Axel Wilhelm  
(Mestre em Linguística Portuguesa Descritiva;  
técnico superior aposentado do Ministério dos  
Negócios Estrangeiros e estudioso de temas  
culturais germano-madeirenses)



(pormenor) *Kabo Girão*  
Johan Fredrik Eckersberg (1852)

# A Quinta das Cruzes no século XIX: a transição da família Lomelino para Tristão Vaz Teixeira de Bettencourt e Câmara

A história da Quinta das Cruzes remete ao período do povoamento da Ilha da Madeira, por ter sido a residência do primeiro capitão-donatário, João Gonçalves Zarco, e os seus descendentes, a família Câmara. Esta família esteve na posse da Quinta até ao final do século XVII. O morgado António Correia Henriques Lomelino, proprietário da Quinta, e aquando do seu casamento com D. Guiomar Jacinta Moura Acciaiuoli transfere a sua residência para a Quinta das Cruzes. Isto é, resulta pela primeira vez, de uma transição entre famílias de renome da sociedade madeirense: da família Câmara para a família Lomelino<sup>1</sup>. A família Lomelino foi detentora da Quinta das Cruzes desde o final do século XVII até ao final do século XIX. Este artigo tem como objetivo compreender a situação social e económica dos últimos proprietários (o último morgado, Nuno de Freitas Lomelino e o último Lomelino na Quinta da Cruzes, Jacinto Augusto de Freitas Lomelino) e como condicionou e proporcionou a venda da Quinta para Tristão Vaz Teixeira de Bettencourt e Câmara.

O século XIX é marcado por um conjunto de transformações sociais, políticas e económicas. A implementação do Liberalismo, uma doutrina que defende os valores individuais de justiça, liberdade e igualdade, marca o fim das estruturas do Antigo Regime (fundiárias, fiscais, sociais, políticas e senhoriais). Por consequência, iniciam-se um conjunto de reformas, como a extinção dos dízimos da Igreja; a expropriação das ordens religiosas; a extinção do morgadio, entre outros. Estas reformas terão imensas dificuldades jurídicas, persistindo até ao início do século XX<sup>2</sup>.

Para além disto, a modernização do sistema fiscal transmitido pelo Antigo Regime é um processo contínuo e moroso o que influencia<sup>3</sup> o endividamento público e externo, tendo como resultado a insolvência externa em 1892<sup>4</sup>. Na Ilha da Madeira a presença britânica, a doença

infeciosa (cólera-mórbus), o agravamento da instabilidade política (as invasões francesas e a monarquia constitucional), a crise económica (crise vitivinícola e o incumprimento da dívida de 1892), tem como resultado o declínio da exportação, entre os anos 40 e 50, que influenciou o paradigma insular<sup>5</sup>. É nestas circunstâncias do século XIX que a família Lomelino tem de se adaptar a uma nova realidade social, económica e política.

Nuno de Freitas Lomelino <sup>6</sup> é filho primogénito de Nuno Martiniano de Freitas da Silva Lomelino e D. Helena Luísa de Carvalhal Esmeraldo da Câmara. Em 1830, com o falecimento do morgado Nuno Martiniano, Nuno de Freitas pelo vínculo torna-se o sucessor da herança de família e reside na Quinta das Cruzes, junto com sua esposa e prima, D. Ana de Freitas Lomelino <sup>7</sup>. A Lei de 30 de maio de 1834 (extinção das ordens religiosas e o retorno de todos os bens imóveis para o Estado) origina o processo judicial de 1836, entre o morgado Nuno de Freitas Lomelino e a Comissão da Fazenda Pública por causa do Convento de Nossa Senhora da Piedade (Santa Cruz), tendo a sentença sido favorável para a família Lomelino <sup>8</sup>.

1 ARAGÃO, António de *O Museu da Quinta das Cruzes*, pp 31-34.

2 TEIXEIRA, Nuno Severiano (coord.), PINTO, António Costa, *História Contemporânea de Portugal – A Crise do Liberalismo 1890-1930*, p.125.

3 TEIXEIRA, Nuno Severiano (coord.), PINTO, António Costa, p.133.

4 TEIXEIRA, Nuno Severiano (coord.), PINTO, António Costa, p.126.

5 Para compreender melhor toda a dinâmica consulte a obra de Paulo Miguel Rodrigues.

6 Cf. Nota Explicativa.

7 ARAGÃO, António de, p. 39.

8 ARAGÃO, António de, pp.39-40.

# A Quinta das Cruzes no século XIX: a transição da família Lomelino para Tristão Vaz Teixeira de Bettencourt e Câmara



Retrato de Nuno de Freitas Lomelino (meio corpo), Photographia Vicente, 25-03-1886, MFM-AV (Museu da Fotografia da Madeira), em depósito ABM, VIC/965



Retrato de Ana de Freitas Lomelino, mulher do morgado Nuno de Freitas Lomelino (meio corpo), Photographia Vicente, 25-03-1886, MFM-AV (Museu da Fotografia da Madeira), em depósito ABM, VIC/2096

Na Ilha da Madeira, a discussão acerca da extinção dos morgadios é visível nos textos de António Correia Herédia – ‘As contradições vinculares pelo A. das breves reflexões sobre a abolição dos morgados da Madeira’ – em que defende a extinção como uma solução para os problemas entre os colonos e os morgados, integrando na obra a assinatura do morgado Nuno de Freitas Lomelino<sup>9</sup>. Posteriormente, é decretada a Lei de 11 de maio de 1863 (abolição dos morgadios), que marca o fim das instituições vinculares, com os seus vínculos indivisíveis e inalienáveis, na qual favorece o filho primogénito. É de salientar que esses vínculos eram mantidos através de casamentos entre famílias prestigiadas e, até mesmo, na própria família. Todavia, “Os empraçamentos ou contratos enfiteúticos particulares, por seu turno, só fora, verdadeiramente atingidos pelo Código Civil de 1867 (...)”<sup>10</sup>. Os contratos enfiteúticos “(...) são uma solução precária dos colonos e favorecia os investimentos em terras que possuíam perpetuamente onde a

presença de senhorios era apenas simbólico(...)”<sup>11</sup>. A repercussão desta lei é visível no testamento do último morgado da Quinta, redigido no dia 11 de novembro de 1878, em que transmite os seus bens que já estão registados aos herdeiros e os restantes bens – “(...) passarão meus antepassados com a natureza secular de diversas instituições, ficar

9 SOUSA, Ana Madalena Trigo de *O Sistema Vincular da Madeira nas Reflexões de António Correia Herédia: Para uma Análise das Questões Sócio-Económicas em torno da Abolição dos “Morgadios”*, pp.543-579.

10 PROENÇA, Maria Cândida, *Enfiteutense*, pp.116-117.

11 SOUSA, João José Abreu de *A Revolta dos colonos nos séculos XVIII-XIX*, p.215.

# A Quinta das Cruzes no século XIX: a transição da família Lomelino para Tristão Vaz Teixeira de Bettencourt e Câmara

*livres em meu poder para compreender por falta de registo e segundo a melhor interpretação (...) pelos Tribunais Superiores (...)*<sup>12</sup>. No entanto, no Inventário Orfanológico de Nuno de Freitas Lomelino (1880) verifica-se a continuidade e persistência dessas estruturas, como já mencionado, os contratos enfiteúticos, que são regulamentados no ano de 1867, tendo na Calçada do Pico um total de 19 contratos<sup>13</sup>.

No dia 12 de novembro de 1880<sup>14</sup> falece o último morgado, Nuno de Freitas Lomelino na sua residência, Quinta das Cruzes. Na análise ao Inventário Orfanológico verifica-se a partilha dos bens móveis e imóveis, as licitações e os 22 credores<sup>15</sup>. O processo decorre entre 12 de novembro de 1880 a 6 de outubro de 1881<sup>16</sup>. Os herdeiros da família são: Nuno de Freitas Lomelino, Jacinto Augusto de Freitas Lomelino, D. Helena de Freitas Lomelino da Fonseca, D. Ana Sofia Welsh de Freitas Lomelino, D. Luísa Ana de Freitas Lomelino e, por última, a viúva, D. Ana de Freitas Lomelino. D. Luísa Ana de Freitas Lomelino, já falecida, tem como suas sucessoras: D. Ana Emília, com 11 anos, e D. Luísa<sup>17</sup>, com 5 anos, que são representadas pelo seu pai, D. Eduardo Dias Grande<sup>18</sup>.

Numa perspetiva de análise para a história do Museu da Quinta das Cruzes é substancial a parte das licitações a fim de determinar o novo proprietário. As licitações decorrem no mês de outubro de 1881, com a seguinte descrição: “Predio urbano denominado “Quinta das Cruzes”, situado na Calçada do Pico freguesia de São Pedro”<sup>19</sup> na qual, fora licitado duas vezes: na primeira, pela viúva, D. Ana de Freitas Lomelino; na segunda, pelos herdeiros: Nuno de Freitas Lomelino e Jacinto Augusto de Freitas Lomelino, em junção com o prédio rústico localizado no sítio das Cruzes, tendo ambos adquirido os ditos prédios<sup>20</sup>.

No presente momento da redação deste artigo, sobre o período entre 1881 a julho de

1892 não foi possível encontrar qualquer documentação, que clarifique a ausência de informação acerca da vivência de Jacinto e Nuno Lomelino, quer no espaço da quinta, quer no espaço rústico. Isto é, dada as circunstâncias económicas, políticas e sociais é correto pressupor que a ausência de informação seja o reflexo do período conturbado no final do século XIX. No dia 27 de fevereiro de 1892 é publicado um anúncio judicial no Jornal ‘O Direito’ no qual, consta uma execução hipotecária em hasta pública, que se realiza no Tribunal Judicial da Comarca do Funchal de Profírio de Oliveira, Juízo e Cartório do 1º. Ofício da Comarca do Funchal contra o casal, Jacinto Augusto de Freitas Lomelino e D. Clarisse Lewis Ana Lomelino, proprietários do prédio urbano intitulado ‘Quinta das Cruzes’. Lamentavelmente, não foi possível consultar a documentação do processo judicial de forma a compreender o vazio temporal de 11 anos ou o que originou a situação judicial.

12 *Autos Cíveis de Inventário Orfanológico: Nuno de Freitas Lomelino*, fl. 6 – 6v.

13 *Autos Cíveis de Inventário Orfanológico: Nuno de Freitas Lomelino*, fl. 102-106v.

14 *Diário de Notícias* - 13 de novembro de 1880, p.1

15 *Autos Cíveis de Inventário Orfanológico: Nuno de Freitas Lomelino*, fl. 688v.

16 *Autos Cíveis de Inventário Orfanológico: Nuno de Freitas Lomelino*.

17 Cf. D. Luísa Susana de Freitas Lomelino Grande - “Luzia (1875-1945) – Quinta das Cruzes”.

18 *Autos Cíveis de Inventário Orfanológico: Nuno de Freitas Lomelino*, fl. 9-9v.

19 *Autos Cíveis de Inventário Orfanológico: Nuno de Freitas Lomelino*, fl. 88v-89.

20 *Autos Cíveis de Inventário Orfanológico: Nuno de Freitas Lomelino*, fl. 649-699.

# A Quinta das Cruzes no século XIX: a transição da família Lomelino para Tristão Vaz Teixeira de Bettencourt e Câmara

Entretanto, no anúncio depreende-se que Jacinto Lomelino, entre 1881 até 6 de julho de 1892,<sup>21</sup> era o proprietário da Quinta das Cruzes e o seu irmão, Nuno de Freitas Lomelino era proprietário do prédio rústico, como é descrito nas delimitações da Quinta, na zona oeste, com “(...) a entrada dos herdeiros de Nuno de Freitas Lomelino (...)”<sup>22</sup>

Como já referido, no anúncio judicial consta de uma breve descrição acerca da Quinta e das suas demarcações, tendo sido avaliado em 15.000.000 réis. No segundo anúncio judicial, a 20 de abril, reduz o preço dessa avaliação para o valor 14.700.000 réis e acrescenta que “(...) para se arrematar a quem mais oferecer sobre o preço da avaliação (...)”<sup>23</sup> Nos terceiro (4 de maio) e quarto (7 de maio) anúncios continua a mesma avaliação, porém adiciona uma nova informação, “(...) vae a praça pela segunda vez para ser arrematado a quem mais oferecer sobre metade da sua avaliação (...)”<sup>24</sup>. Todavia, consta na avaliação a parte correspondente ao foro de água de rega que é pago aos herdeiros do morgado João José de Ornelas Cabral, com o valor de 219.375 réis – “(...) e vae o mesmo predio em praça com a dita agua para ser arrematado por quem maior lanço oferecer (...)”<sup>25</sup> Isto é, no edital de 9 maio, a avaliação da Quinta das Cruzes é de 14.919.375 réis.

Nos meses de fevereiro a abril, Tristão Vaz Teixeira de Bettencourt e Câmara e D. Sara de Vasconcelos e Câmara encontram-se na cidade de Lisboa, mas regressam no dia 21 de abril à cidade do Funchal<sup>26</sup>. Entre os dias 6 a 14 de maio, Tristão Bettencourt e Câmara efetua um total de 15 vendas e quitações<sup>27</sup> sobre diversos bens, tais como, benfeitorias, porções de terras, prédios rústicos, entre outros, tendo a última acontecido no próprio dia da arrematação em hasta pública (14 de maio)<sup>28</sup>. No dia seguinte, no Diário de Notícias é publicado a notícia acerca da aquisição da Quinta das Cruzes por parte de Tristão Bettencourt e Câmara – “*Esta bella quinta*

*foi hontem arrematada em hasta publica no tribunal judicial d'esta comarca pelo nosso amigo e proprietário d'este Diario, o sr. Tristão V. T. Bettencourt e Câmara pela importância de 7.671.000 réis*”<sup>29</sup>. No Registo de Transmissões de 1892 consta que a arrematação do foro de água de rega diminuiu de 219.375 réis para 3.750 réis. Todavia, a quantia obtida pelas vendas não fora o suficiente já que, a 16 de maio, é redigido nas notas de Tabelião de Joaquim Manso de Sousa, a “*Escritura de mutuo e hipoteca meia*”<sup>30</sup> em nome do casal, Tristão Vaz Teixeira de Bettencourt e Câmara e D. Sara de Vasconcelos e Câmara, por causa do empréstimo monetário a João Eleutério Martins, no valor de 4671.000 réis<sup>31</sup>. No dia 13 de junho, vendeu 1 prédio rústico, 1 armazém e 1 porção de terra, no Estreito da Calheta<sup>32</sup>. Isto possibilitou a aquisição definitiva da Quinta por Tristão Bettencourt e Câmara no mês de julho – “(...) sob o nº2 do Diario uma carta d'arrematação passada a seu favor em 6 de Julho de 1892, e extrahida dos autos d'execução hypothecaria (...)”<sup>33</sup>, tendo sido inscrito no dia 11 de julho, no livro de Registo de Transmissões desse ano.

21 Conservatória do Registo Predial do Funchal – *Idem*.

22 *O Direito* – 27 de fevereiro de 1892.

23 *O Direito* - 20 de abril de 1892.

24 *O Direito* - 11 de maio de 1892.

25 *O Direito* - *ibidem*.

26 *O Direito* - 23 de abril de 1892.

27 Nas freguesias do Estreito da Calheta, Calheta e Prazeres.

28 3º Cartório Notarial do Funchal, Joaquim Manso de Sousa, 6/05/1892-16/05/1892, fl. 48v-65.

29 *Diário de Notícias* – 15 de maio de 1892.

30 3º Cartório Notarial do Funchal, Joaquim Manso de Sousa, 16/05/1892, fl. 64-65.

31 *Ibidem*.

32 3º Cartório Notarial do Funchal, Joaquim Manso de Sousa, 13/05/1892, fl.84v-85.

# A Quinta das Cruzes no século XIX: a transição da família Lomelino para Tristão Vaz Teixeira de Bettencourt e Câmara

É inegável o grande esforço por parte de Tristão Vaz Teixeira de Bettencourt e Câmara para adquirir a Quinta das Cruzes e torná-la a sua residência, uma propriedade com uma história ancestral com ligação ao primeiro capitão-donatário o que influenciou o facto do monarca, D. Carlos I, conceder o título nobiliárquico de *'Barão do Jardim do Mar'*, em 1896<sup>34</sup>. O Barão do Jardim do Mar falece no dia 20 de outubro de 1903, na sua residência. O cortejo fúnebre começa na Quinta das Cruzes e termina no Cemitério das Angústias<sup>35</sup>. Como sucessora dos bens do marido, D. Sara de Vasconcelos e Câmara, Baronesa do Jardim do Mar, que toma o nome de D. Sara de Oliveira e Vasconcelos, após o falecimento do marido, é proprietária da Quinta das Cruzes até 1933.



Arquivo Regional da Madeira, Governo Civil do Funchal 1835/1979, Passaporte: **D. Sara Oliveira e Vasconcelos**, Caixa nº 325, Processo nº93, Passaporte nº 337, março de 1925



Retrato de **Tristão Vaz Teixeira de Bettencourt e Câmara**, com um grupo de trabalhadores do Diário de Notícias do Funchal (corpo inteiro), Photographia Vicente, 13-05-1901, MFM-AV (Museu da Fotografia da Madeira), em depósito ABM, VIC/30664

Nesta fotografia, na primeira fila, em segundo lugar, encontra-se Tristão Vaz Teixeira de Bettencourt e Câmara, Barão do Jardim do Mar.

## Notas Explicativas

Nuno da Câmara Leme do Carvalho Esmeraldo Lomelino, mais conhecido por Nuno de Freitas Lomelino foi o último morgado da Quinta das Cruzes. Nas fontes consultadas para a elaboração deste artigo referem-se ao morgado como 'Nuno de Freitas Lomelino'. Deste modo, optou-se por respeitar o nome e o apelido empregue nos anos de 1880-1882. Isto aplica-se a esposa do morgado, D. Ana Figueiroa Welsh de Freitas Lomelino, conhecida por D. Ana de Freitas Lomelino.

## Agradecimentos

A equipa do Museu da Quinta das Cruzes agradece a cedência das fotografias das personalidades: morgado Nuno de Freitas Lomelino, D. Ana de Freitas Lomelino e D. Sara de Oliveira e Vasconcelos (ou D. Sara de Vasconcelos e Câmara, Baronesa do Jardim do Mar) pela Direção Regional do Arquivo e Biblioteca da Madeira, de forma a enriquecer o conteúdo visual neste artigo.

por Jessica Silva

33 Conservatória do Registo Predial do Funchal – *Idem*.

34 *Diário de Notícias* - 26 de abril de 1896.

35 *Diário de Notícias* - 21 de outubro de 1903.

# A Quinta das Cruzes no século XIX: a transição da família Lomelino para Tristão Vaz Teixeira de Bettencourt e Câmara

## Bibliografia:

- 1º Repartição de Finanças do Funchal, *Processo de Processo de Sucessão de Tristão Vaz Teixeira de Bettencourt e Câmara (Barão do Jardim do Mar)*, caixa nº25, Processo nº1547, cap nº25, 02/11/1903-29/11/1904, Acessível no Arquivo Regional da Madeira.
- 1º Repartição de Finanças do Funchal, *Processo de Sucessão de Sara de Oliveira e Vasconcelos*, caixa nº171, Processo nº8558, 30/08/1933-22/07/1967, Acessível no Arquivo Regional da Madeira.
- 3º Cartório Notarial do Funchal, Joaquim Manso de Sousa, 1310-1433, Livro 44, Notas de Tabelião, 1892, fl48v -86, Acessível no Arquivo Regional da Madeira.
- 3º Cartório Notarial do Funchal, Joaquim Manso de Sousa, 1310-1433, Livro 45, Notas de Tabelião, 1892, fl14v -22, Acessível no Arquivo Regional da Madeira.
- ARAGÃO, António de *O Museu da Quinta das Cruzes*, Funchal: Edição Junta Geral do Distrito Autónomo do Funchal, 1970, pp. 11-44.
- Conservatória do Registo Predial do Funchal – Registo de Transmissões, Livro G. 12, fl.120 vº., nº 6865, 1892.
- *Diário de Notícias*, [Em linha], Funchal: Arquivo Regional da Madeira, 3 de novembro de 1880, nº1199, [Consult. 29-04-2024].
- *Diário de Notícias*, [Em linha], Funchal: Arquivo Regional da Madeira, 15 de maio de 1892, nº4585, [Consult. 29-04-2024].
- *Diário de Notícias*, [Em linha], Funchal: Arquivo Regional da Madeira, 26 de abril de 1896, nº5748, [Consult. 29-04-2024].
- *Diário de Notícias*, [Em linha], Funchal: Arquivo Regional da Madeira, 21 de outubro de 1903, nº8128, p.1, [Consult. 29-04-2024].
- *O Direito* – 27 de fevereiro de 1892, nº 2288, Acessível no Arquivo Regional da Madeira.
- *O Direito* – 2 de março de 1892, nº 22884, Acessível no Arquivo Regional da Madeira.
- *O Direito* – 5 de março de 1892, nº 2285, Acessível no Arquivo Regional da Madeira.
- *O Direito* – 9 de março de 1892, nº 2286, Acessível no Arquivo Regional da Madeira.
- *O Direito* – 20 de abril de 1892, nº 2297, Acessível no Arquivo Regional da Madeira.
- *O Direito* – 23 de abril de 1892, nº 2298, Acessível no Arquivo Regional da Madeira.
- *O Direito* – 4 de maio de 1892, nº 2301, Acessível no Arquivo Regional da Madeira.
- *O Direito* – 7 de maio de 1892, nº 2302, Acessível no Arquivo Regional da Madeira.
- *O Direito* – 11 de maio de 1892, nº 2303, Acessível no Arquivo Regional da Madeira.
- *O Direito* – 14 de maio de 1892, nº 2304, Acessível no Arquivo Regional da Madeira.
- PROENÇA, Maria Cândida, *Enfiteuse in Dicionário de História de Portugal: De I a M*, 3º volume, Círculo de Leitores, Lisboa, 1ª edição, 2020, pp.114-117.
- RODRIGUES, Paulo Miguel, *Estudos sobre o Século XIX na Madeira – Política, Economia e Migração*, Imprensa Académica, 1ª Edição, Funchal, 2015.
- SOUSA, Ana Madalena Trigo de, *O Sistema Vincular da Madeira nas Reflexões de António Correia Herédia: Para uma Análise das Questões Sócio-Económicas em torno da Abolição dos “Morgadios”* in Arquivo Histórico da Madeira, Nova Série, Direção Regional do Arquivo e Biblioteca da Madeira, nº2, 2020, pp. 543-579, [Consult. 29-04-2024].
- SOUSA, João José Abreu de, *A Revolta dos colonos nos séculos XVIII-XIX*, in História Rural na Madeira – A Colonia, Secretaria Regional do Turismo e Cultura, Direcção Regional dos Assuntos Culturais, Funchal, 1944, pp.207-219.
- TEIXEIRA, Nuno Severiano (coord.), PINTO, António Costa, *História Contemporânea de Portugal – A Construção Nacional 1834-1890*, 2º volume, Lisboa: Objectiva, 2013.
- TEIXEIRA, Nuno Severiano (coord.), PINTO, António Costa, *História Contemporânea de Portugal – A Crise do Liberalismo 1890-1930*, 3º volume, Lisboa: Objectiva, 2014.
- Tribunal Judicial da Comarca do Funchal, *Autos Cíveis de Inventário Orfanológico: Nuno de Freitas Lomelino*, Caixa nº 273, nº3, 22/11/1880-1882, Acessível no Arquivo Regional da Madeira.

# Mediação Cultural no MQC

**“Educação não transforma o mundo. Educação muda as pessoas.  
Pessoas transformam o mundo.”**

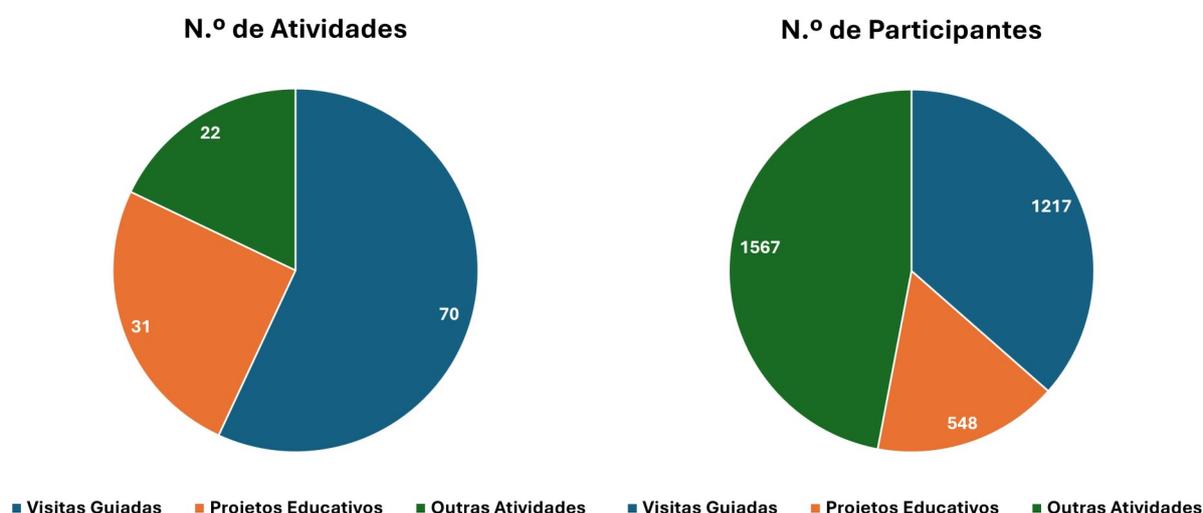
Paulo Freire (*Educação como prática da liberdade*, 1979)

Promover a Mediação Cultural no Museu é assumir a responsabilidade que esta instituição cultural apresenta enquanto lugar de encontro, conhecimento e crescimento individual e social para todos aqueles que nos visitam e se permitem contagiar com as histórias que cada peça / bem cultural contém. Nessa troca de saberes e nessa experiência educativa promovemos uma das funções basilares dos museus: a função educativa.

O Museu Quinta das Cruzes, desde 2005, no seu Regulamento Interno, descreve, no artigo 33.º, que o Serviço Educativo “...é responsável pela programação, organização e acompanhamento das diferentes atividades organizadas pelo Museu e que exigem o contacto pessoal com os diferentes públicos que visitam a instituição”. É no intuito de dar resposta às solicitações dos diversos grupos que nos procuram, bem como, promover a divulgação, o conhecimento e proporcionar um ambiente de aprendizagem significativa, que a equipa do Serviço Educativo planifica e realiza um conjunto de atividades pedagógicas e projetos educativos que visam dar a conhecer as coleções do museu à comunidade em geral, sejam escolas, grupos com necessidades educativas especiais, adultos, idosos e outros públicos diferenciados que, através da dinamização pedagógica realizada, vão conhecendo o Museu e a sua importância no panorama cultural e museológico da Região.

Tendo consciência da importância que a cultura e os museus, em particular, possuem enquanto “guardiões” do património e da História, assumimos que em cada uma das atividades realizadas somos agentes ativos e colaboradores para o desenvolvimento de uma sociedade esclarecida, inclusiva e participativa quanto à sua responsabilidade na comunidade envolvente e na sociedade civil.

O Serviço Educativo, em 2023, realizou um total de 123 atividades educativas de diversas tipologias, chegando a um universo de 3332 participantes,, número que abaixo se representam no gráfico.



# Mediação Cultural no MQC

De entre as diversas atividades de mediação cultural promovidas no MQC, destacamos as visitas guiadas como as mais procuradas pelos diversos públicos. Sejam no formato de visita guiada geral, temática ou visita – jogo, estas têm sido, ao longo dos anos, a forma preferencial para um primeiro contacto com as coleções do Museu.

Todavia, de forma a encontrar novas estratégias de explorar as coleções e tornar mais diversificada a oferta das visitas guiadas, a equipa do Serviço Educativo realizou, em 2023, de forma experimental, as denominadas **Visitas Encenadas**. Estas visitas foram destinadas ao público do ensino pré-escolar e visaram abordar, de forma lúdica, alguns conteúdos, proporcionando um momento de conexão entre as crianças, as personagens interpretadas e contribuindo para a transmissão de conhecimentos sobre os bens culturais e o contexto histórico e social dos mesmos.



Paralelamente às visitas guiadas e ao desenvolvimento de iniciativas e eventos, no âmbito de Comemorações oficiais, a equipa do Serviço Educativo, tem apostado nos últimos anos na promoção de um conjunto de Projetos Educativos diversificados e potenciadores de novas formas de mediação entre o visitante e as coleções.

No ano de 2023, foram dinamizados os seguintes projetos:

**“Verão no MQC”** - iniciativa lançada em 2021, dirigida, sobretudo, aos grupos que visitam o MQC associados a Ateliês de Tempos Livres ou Ateliês de Verão e que continuou a ser realizada no verão de 2022 e de 2023.

**“Contruindo Memórias no MQC”** – este projeto foi desenvolvido em parceria com o Espaço Sénior das Cruzes, desde 2022, continuou em 2023 tendo sido realizadas dez sessões que versaram sobre temas diversificados, desde "Os meios de transporte"; "O Inventário"; exploração de conteúdos relacionados aos roteiros / mostras temporárias apresentadas no Museu, tais como, "Vivências da Páscoa nas artes decorativas nos séculos XVII e XVIII" e “Flores e Frutos da Madeira. Desenhos, gravuras e aguarelas do século XIX”.

Esta iniciativa tem revelado uma aceitação e adesão muito acima do expectável inicialmente, razão pela qual está a ser dada continuidade, pelo terceiro ano consecutivo, com o mesmo grupo de utentes. Isto revela a ligação estabelecida entre os participantes, a equipa de mediação cultural e o espaço museológico, demonstrando a potencialidade que este apresenta para, através das coleções, criar interações e laços de pertença e afetividade entre todos os intervenientes, promovendo o bem-estar e a valorização de quem nos visita.

# Mediação Cultural no MQC



**“quintas da Quinta”** – este projeto iniciado em 2022, em parcerias da Associação de Amigos do Museu Quinta das Cruzes, teve em 2023 a realização de 7 visitas guiadas temáticas. Pela relevância do projeto e por solicitação da referida Associação está a ter continuidade no decurso deste ano.

**“Férias na Quinta”** - A AAMQC | Associação de Amigos do Museu Quinta das Cruzes, com a colaboração da equipa do Serviço Educativo do MQC, promoveu nos dias 29 de julho e 26 de agosto de 2023 um conjunto de atividades lúdico – pedagógicas direcionadas para crianças do 1.º ciclo relacionadas com o tema da Exposição Temporária “Flores e Frutos da Madeira. Desenhos, gravuras e aguarelas do século XIX”.



Um novo projeto **Learnig in the Museum** foi iniciado no ano de 2023. Esta iniciativa consiste num conjunto de propostas lúdico-pedagógicas de exploração das coleções do Museu Quinta das Cruzes enquadradas nos temas curriculares da *International Sharing School*, abrangendo os alunos do 1º ao 5º ano de escolaridade. Realizado em língua inglesa, pretende ir ao encontro da dinâmica e do currículo escolar específico desta instituição, dando a possibilidade aos alunos de conhecerem e explorarem a cultura e o património regional. Este projeto tem a sua conclusão no final do ano letivo de 2024.

A aposta, em 2023, de consolidar os vários projetos educativos iniciados em anos anteriores, tais como: “quintas na Quinta”, “Construindo Memórias no MQC”, tem permitido fidelizar públicos, estreitar e ampliar parcerias e realizar um trabalho de continuidade e de enriquecimento cultural que se reflete na maior valorização quer da instituição, quer de cada um dos intervenientes no processo de mediação cultural.

Ao mediarmos as coleções, entendemos o Museu como uma instituição dinâmica e cada objeto cultural um testemunho e “documento vivo” que permite criar conhecimento, novas aprendizagens e novos saberes. Ao estabelecer contacto frequente com estes lugares, cada pessoa, desenvolve ligações de afeto e de identificação com a História e a Vida, através do Património que se protege e preserva de forma responsável no Museu. Contribuímos para promover uma sociedade mais justa e solidária, onde os valores da inclusão, sustentabilidade e diversidade estão, quotidianamente presentes, na função educativa do Museu.

por Gabriela Nóbrega

# A visita do Presidente da República, Craveiro Lopes à Ilha da Madeira: o Banquete na Quinta das Cruzes (1955)

## Visita do Presidente da República à Madeira

Francisco Higinio Craveiro Lopes foi Presidente da República entre 1951 e 1958. Antes de assumir a presidência, participou na I Guerra Mundial, em Moçambique (1915), deteve funções como Governador-geral da Índia (1936-1938), Comandante-geral da Legião Portuguesa (1944-1950) e, também, como deputado da Assembleia Nacional (1945)<sup>1</sup>. A visita presidencial nas ilhas da Madeira e Porto Santo ocorreu entre os dias 30 de maio a 2 de junho de 1955 – “A Madeira prepara-se para receber carinhosa o Senhor General Craveiro Lopes”<sup>2</sup>. Na sua estadia visitou algumas freguesias dos seguintes concelhos: Funchal, Câmara de Lobos, Ribeira Brava, Ponta do Sol, Calheta, Porto Moniz, São Vicente, Santana, Machico, Santa Cruz e Porto Santo<sup>3</sup>. Neste artigo, o principal objetivo é compreender a importância do Museu Quinta das Cruzes para a escolha do festim e, também, a descrição do mesmo.

No dia 30 de maio de 1955, o Presidente da República desembarca no cais da cidade do Funchal a bordo do ‘Bartolomeu Dias’ com a seguinte calendarização: a entrega das chaves da cidade; a sessão solene de boas-vindas; “*Te-Deum*”; os cumprimentos no Palácio de São Lourenço; o Banquete na Quinta das Cruzes e, por último, observam as iluminações no Molhe da Pontinha<sup>4</sup>.

## A localização do banquete: Museu da Quinta das Cruzes

No século XV, com a descoberta da Ilha da Madeira sabe-se que o primeiro capitão-donatário, João Gonçalves Zarco, residiu na Quinta das Cruzes. Nos séculos seguintes, a Quinta esteve sempre associada a famílias de renome na sociedade madeirense. No século XX, César Filipe Gomes celebra a Escritura de Doação com a Junta Geral do Distrito Autónomo do

Funchal, tendo como objetivo expor a sua coleção de objetos de arte e de antiguidades na Quinta das Cruzes, uma propriedade com uma grandeza histórica e patrimonial<sup>5</sup>. A aquisição do espaço aos proprietários da Quinta (Fortunato Eleutério Miguéis e D. Amélia de Ornelas Frasão Acciauli de Meneses) terminou com a autorização da expropriação por parte do Conselho Superior de Obras Públicas e do Ministro da Justiça<sup>6</sup>.

A abertura do museu ao público aconteceu no dia 28 de maio de 1953, com a denominação inicial de ‘Casa-Museu César Gomes’, tendo a inauguração sido um sucesso<sup>7</sup>. Nos anos 50, o Museu Quinta das Cruzes era a única instituição museológica de âmbito governamental, que detinha peças de interesse patrimonial e artístico e, tendo em conta, a importância do museu acrescentou-se uma nova vertente, a etnográfica, através de aquisições de peças e obras de adaptação do espaço para transformar-se num ‘Museu de Arte de Carácter Regional’, tendo recebido ajuda do Diretor do Museu Nacional de Arte Antiga, Dr. João Couto<sup>8</sup>.

1 BRAGA, Drumond Paulo – *Dois chefes de Estado na Madeira: Carmona (1938) e Craveiro Lopes (1955)*, pp.19-26.

2 *Diário da Manhã*, p.1.

3 BRAGA, Drumond Paulo, *idem*.

4 FUNCHAL, Junta Geral do Distrito Autónomo do – *Visita do Senhor Presidente da República ao Arquipélago da Madeira* p.14; *Diário de Lisboa*, p.1.

5 CRUZES, Museu Quinta das, *Boletim do Museu Quinta das Cruzes*, 28 de maio de 2023, nº 16, pp.3-5.

6 DECRETO nº36:259.

7 PAIS, Teresa, *Idem*.

8 FUNCHAL, Junta Geral do Distrito Autónomo do – *Plano de actividades para o ano de 1955*, p.3.

# A visita do Presidente da República, Craveiro Lopes à Ilha da Madeira: o Banquete na Quinta das Cruzes (1955)

É nestas circunstâncias de importância histórica (residência do capitão-donatário) – “*A antiga residência (...) onde está agora instalada a Casa-Museu (...) edifício que foi residência dos descendentes de Gonçalves Zarco*” (...)”<sup>9</sup>, artística e etnográfica que a Junta Geral do Distrito Autónomo do Funchal decide realizar o banquete na Quinta das Cruzes. – “*À noite, realizou-se na Quinta das Cruzes o banquete oferecido pelo Sr. Comandante Camacho de Freitas, Governador da Madeira, em honra do Sr. General Craveiro Lopes.*”<sup>10</sup>”

## Banquete na Quinta das Cruzes

Na notícia do dia 30 de maio é descrito os convidados, que compareceram no Banquete na Quinta das Cruzes: Joaquim Trigo de Negreiros (Ministro do Interior), Sarmento Rodrigues (Ministro do Ultramar), João Inocêncio Camacho de Freitas (Governador do Distrito Autónomo do Funchal), Brigadeiro Gervásio de Carvalho (Governador Militar da Madeira), entre outras personalidades. O vestuário obrigatório consistia num “*Traje: Casaco com condecorações ou uniforme de gala.*”<sup>11</sup>”



Por volta das 20h00, o Presidente da República, Francisco Craveiro Lopes, e a sua esposa, Berta Craveiro Lopes, juntamente com os membros da comitiva e os convidados compareceram na Quinta – “*O edifício apresentava-se preciosamente decorado exteriormente, com valiosas colgaduras, e os jardins apresentavam-se iluminados com luz indirecta que dava às frondosas árvores do parque um aspecto féérico.*”<sup>12</sup>”

De seguida, o Presidente da República, a comitiva e os convidados ouvem o Hino Nacional e visitam a exposição do museu, começando pelo Piso 0 até ao Piso 1. – “*Os acordes do Hino Nacional assinalam a chegada do Sr. Presidente da República e de sua ilustre comitiva. O banquete vai principiar. Durante curto intervalo, S. Ex.<sup>o</sup> e sua Ex.<sup>ma</sup> Esposa observam, com nítido interesse, algumas das valiosas preciosidades expostas na Quinta das Cruzes.*”<sup>13</sup>”



9 RODRIGUES, Manuel Amândio – “Registo de Honrosa Visita: O Presidente Craveiro Lopes no Arquipélago da Madeira”, p.54.

10 *Ibidem*, p.53.

11 *Jornal da Madeira*, p.2.

12 *Diário de Notícias*, p.4.

13 RODRIGUES, Manuel Amândio, p.53.

## A visita do Presidente da República, Craveiro Lopes à Ilha da Madeira: o Banquete na Quinta das Cruzes (1955)

Depois de vislumbrar os diversificados objetos de arte, dirigem-se para a sala onde se realiza o banquete na qual, a “(...) *orquestra executou o bino nacional que depois se fez ouvir durante o sumptuoso banquete em números de escolhida música clássica.*”<sup>14</sup>



“E o salão principal, onde foi servido o jantar distinguia-se de modo particularíssimo, através da sugestão deslumbrante do bom gosto.”<sup>15</sup> O espaço é decorado com “(...) *trastejado com lindas peças antigas, oferecia um conjunto deslumbrante*”<sup>16</sup>.



O jantar decorre – “(...) *num ambiente de distintíssimo convívio, em tudo digno da requintada e fidalga gentileza do Sr. Governador, capitão-de-mar-e-guerra João Inocêncio Camacho de Freitas e de sua esposa. O serviço foi primoroso.*”<sup>17</sup> De seguida, são realizados os brindes em honra do Presidente da República, Craveiro Lopes, e a sua esposa, Berta Lopes – “*Por altura dos brindes o Sr. Governador do Funchal saudou expressivamente o Primeiro Magistrado da Nação. De forma sentida e vibrante, o Sr. Comandante Camacho de Freitas interpretou o júbilo madeirense ante a honrosa visita do S.Ex.*”<sup>18</sup>

No fim do festim, a partir do primeiro piso, observam uma apresentação do Grupo Folclórico do Monte (Grupo Folclórico e Cultural Carlos Santos) – “*Foram apresentados os bailados «corrido», da Ponta do Sol, «pesado» e das «camacheiras*”<sup>19</sup> ; “*S. Ex.º. o Sr. General Craveiro Lopes assistiu de uma janela da Quinta a esta exibição, apreciando-a com interesse. Salvas de palmas coroaram as danças exibidas pelo grupo. De resto, o grupo apresentou-se cuidadosamente ensaiado, com a meticulosidade que o seu director artístico põe em todos os seus trabalhos.*”<sup>20</sup> Por último, visitam os jardins da Quinta das Cruzes.

14 *Diário de Notícias*, p.4.

15 RODRIGUES, Manuel Amândio, p.53.

16 *Diário de Notícias*, p.4.

17 *Diário de Notícias*, *Idem*.

18 RODRIGUES, Manuel Amândio, p.54.

19 RODRIGUES, Manuel Amândio, *Idem*.

20 *Diário de Notícias*, p.4.

# A visita do Presidente da República, Craveiro Lopes à Ilha da Madeira: o Banquete na Quinta das Cruzes (1955)



A escolha por parte da Junta Geral do Distrito Autónomo do Funchal para a realização do banquete no Museu da Quinta das Cruzes, um Museu de Arte de Carácter Regional, no ano de 1955, aquando da visita do Presidente da República, demonstra a importância do museu com os seus contributos históricos, culturais, patrimoniais e artísticos com uma importantíssima ligação à história madeirense que continua a persistir nos dias de hoje – “Os museus são cofres da História, da Memória e identidade dos lugares que representam. Guardam valores que ultrapassam o valor das peças e contam as histórias que o tempo foi deixando impressas em cada obra, em cada sala, na vivência de cada participante.”<sup>21</sup>”

## Agradecimentos

A equipa do Museu Quinta das Cruzes agradece a doação de fotografias pertencentes a José Leite Monteiro, por parte do seu filho, Francisco Leite Monteiro, que são utilizadas na elaboração deste artigo.

Por Jessica Silva

21 CRUZES, Museu Quinta das, *Boletim do Museu Quinta das Cruzes*, 28 de maio de 2023, nº 16, p.3.

22 Presidente da Junta Geral do Distrito Autónomo do Funchal e da Comissão Diretiva do Museu Quinta das Cruzes.

## Bibliografia:

- BRAGA, Drumond Paulo – “Dois chefes de Estado na Madeira: Carmona (1938) e Craveiro Lopes (1955)” in *Revista Islenha*, Funchal: Direção Regional de Assuntos Culturais, 2012, nº 51 (julho a dezembro), ISSN 0872-5004, pp.19-26.

- *Diário da Manhã*, [Em linha], Lisboa: Arquivo do Museu da Presidência da República, 28 de maio de 1935, pp.1-2, [Consult. 29-04-2024].

- *Diário de Notícias*, [Em linha], Funchal: Arquivo Regional da Madeira, 31 de maio de 1955, nº26.004, pp.1-4, [Consult. 29-04-2024].

- CRUZES, Museu Quinta das, *Boletim do Museu Quinta das Cruzes*, Funchal: Museu Quinta das Cruzes, 28 de maio de 2023, nº 16.

- DECRETO nº36:259. *Diário do Governo* I série. 99 (01/05/1947).

- *Diário de Lisboa*, [Em linha], Lisboa: Arquivo do Museu da Presidência da República, 31 de maio de 1955, p.1, [Consult. 29-04-2024].

- FUNCHAL, Junta Geral do Distrito Autónomo do – *Plano de actividades para o ano de 1955* in Junta Geral do Distrito Autónomo do Funchal: Boletim [Em linha], Funchal, 01 de janeiro 1955, nº1, pp.1-9, [Consult. 29-04-2024].

- FUNCHAL, Junta Geral do Distrito Autónomo do – *Visita do Senhor Presidente da República ao Arquipélago da Madeira* in Junta Geral do Distrito Autónomo do Funchal: Boletim [Em linha], Funchal, 01 de maio de 1955, nº5, pp.1-32, [Consult. 29-04-2024].

- *Jornal da Madeira*, [Em linha], Funchal: Arquivo Regional da Madeira, 30 de maio de 1955, nº6963, pp.1-2, [Consult. 29-04-2024].

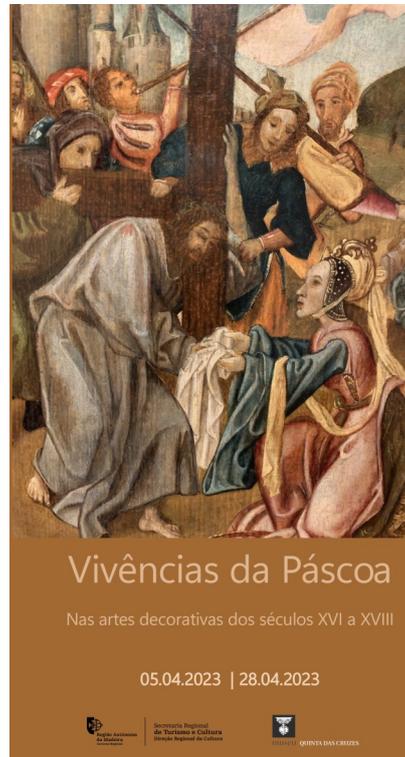
- RODRIGUES, Manuel Amândio – *Registo de Honrosa Visita: O Presidente Craveiro Lopes no Arquipélago da Madeira* [Em linha], Lisboa, Comissão Distrital da União Nacional do Funchal, Editora Ultramar, [Consult. 29-04-2024].

- RODRIGUES, Manuel Amândio – *Registo de Honrosa Visita: O Presidente Craveiro Lopes no Arquipélago da Madeira* [Em linha], Lisboa, Comissão Distrital da União Nacional do Funchal, Editora Sociedade de Publicidade Ultramarina, [Consult. 29-04-2024].

# Projetos Expositivos no MQC

Em 2023 foram realizados alguns projetos expositivos e interpretativos que permitiram apresentar e explorar as coleções, para além da exposição permanente, e promover a divulgação de novos conteúdos e formas renovadas de apresentação do acervo museológico.

Por ocasião da Páscoa, entre os dias 05 a 28 de abril de 2023, foi disponibilizado o Roteiro Expositivo "Vivências da Páscoa nas Artes Decorativas dos séculos XVI a XVIII" constituído por objetos que integram a exposição permanente e que, em virtude desta iniciativa, foram explorados com novas leituras relacionadas com o seu simbolismo cristão.



Contando com cerca de duas dezenas de peças, localizadas entre o edifício principal e a Capela, de invocação à Nossa Senhora da Piedade, ao longo do percurso, foram destacados os testemunhos que marcam a dinâmica cristã celebrada na Páscoa, desde cenas alusivas à meditação da Via Sacra, passando por um conjunto expressivo de Cruzes de Banca ou de Altar, Oratórios, o Porta – Paz – obra de referência da ourivesaria portuguesa do século XVI – e o Menino Jesus Bom Pastor, que reflete o cruzamento de influência entre o ocidente e o oriente, dando origem a uma das interpretações mais originais de Jesus.

Vivências da Páscoa nas Artes Decorativas dos séculos XVI a XVIII

Este roteiro dedicado à temática "Vivências da Páscoa nas Artes Decorativas dos séculos XVI a XVIII", é composto por um conjunto de peças que integram a exposição permanente e que, em virtude da celebração da Páscoa, serão exploradas tendo em conta a função do culto e a devoção praticada, próprios desta festa religiosa.

Contando com cerca de duas dezenas de peças, localizadas entre o edifício principal e a Capela, de invocação à Nossa Senhora da Piedade, ao longo do percurso poderão ser encontrados testemunhos que marcam a dinâmica cristã celebrada nesta época, desde cenas alusivas à meditação da Via Sacra, passando por um conjunto expressivo de Cruzes de Banca ou de Altar, dos Oratórios e Porta-Paz – obra de referência da ourivesaria portuguesa do século XVI – e o Menino Jesus Bom Pastor, que reflete o cruzamento de influência entre o Ocidente e o Oriente, dando origem a uma das interpretações mais originais de Jesus e que se celebra no 4º Domingo de Páscoa, denominado o Domingo do Bom Pastor.

Entre a seleção realizada para este roteiro, destacamos as pinturas flamengas Vivência ao se fazer de Cristo e caminho do Calvário (MQC 1353) e Ecce Homo (MQC 250) que retratam as vivências de uma época cuja produção tem origem sobretudo, na encomenda privada e que é feita de um novo tipo de religiosidade orientado para a meditação, inspirada no "Devoto Moderno". No século XVI, a Madeira assumiu-se como um importante mercado de acolhimento de obras de arte do Novo Mundo, estabelecendo fortes relações comerciais com os centros de Antuérpia, Bruges e Milão e, em troca, beneficiando da exportação do açúcar produzido na ilha para o Brasil. A produção sacral atingiu o seu esplendor nos anos 20 do século XVI coincidindo com a maioria das obras de arte flamengas existentes na ilha, evidenciando esta propensão comercial.

No início do século XVI, com a descoberta de Goa, surge-nos uma arte resultante da miscigenação derivada da colonização, da propagação missionária da Companhia de Jesus e das trocas comerciais de Portugal com o Oriente. São testemunhos deste período, o Menino Jesus Bom Pastor (MQC 137) considerado o melhor exemplo de miscigenação simbólica entre Portugal e a Índia e as Américas ou o castiço de azeite (MQC 190 e MQC 209), considerado como as principais tipologias da imagiária luso-oriental do final do século XVI e século XVII.

Apesar do espírito colonizador da Contrarreforma, dominante nos séculos XVI a XVIII, constatou-se uma mútua apropriação dos resultados artísticos portugueses e asiáticos, promovendo-se o surgimento de novas formas e figurativas, dando origem assim, a uma arte direcionada para o mercado de exportação, da qual a Calzeira (MQC 1853) com a representação da Crucificação de Cristo, é o exemplo desta apropriação.

Em Portugal, a arte nos séculos XVII e XVIII continua a refletir a crença na fé cristã, tendo a imagem um forte caráter instrutivo e moralmente exemplar para os fiéis, a fim de persuadi-los. A exaltação dos sentimentos, de recolhimento e a construção, por vezes, exagerada no tratamento das formas e o recurso aos dourados, conferem uma grande carga teatral. Exemplo desta, podemos observar a pintura Divórcio da Cruz (MQC 2328) pintada por Bento Coelho da Silva, que integra o Retábulo da Capela, onde o artista pretendeu assim, suscitar os sentimentos do observador através da carga dramática conferida à figura e ao tema por ele tratado.

"Vivências da Páscoa" e, por, um conceito à observação e ao encontro entre a arte e a devoção cristã presente no culto doméstico / particular.

**Um circuito pela exposição permanente | Planta do 1º piso**

**A | Oratório e Crucifixo de Altar**  
Portugal, final do século XVII  
Madeira entalhada, tornada e dourada;  
Cristo em marfim, entalhado e polido; madeira;  
Resplendor em prata repousada e relevada.  
Doação dos herdeiros / filhos de Maria Manuel Carancho Pereira, 2022

**B | Leteiras**  
China, Dinastia Qing, Reinado Kangxi (1662-1722)  
Porcelana branca, moldada, colada, relevada, polido; madeira e vidro;  
A: 115 X 117,7 x P: 11 cm  
Aplicação Junta-Gem do Distrito Autónomo do Funchal, 1973  
MQC 1906

**C | Cômoda-Oratório**  
Portugal, 1781 – 1800  
Madeira entalhada, tornada, polido; madeira e dourada a folha de ouro; Embutido em marfim  
A: 238 X 118,2 X P: 59,8 cm  
Doação César Gomes, 1946  
MQC 11

**D | Crucifixo**  
Índia, Goa, Século XVIII  
Madeira entalhada, polido; madeira e dourada; Marfim esculpido e polido; madeira;  
Resplendor em prata fundida  
A: 238 X 118,2 X P: 59,8 cm  
Doação César Gomes, 1946  
MQC 12

**E | Crucifixo**  
Portugal, Século XVIII / XIX  
Madeira entalhada, polido; madeira e dourada; Cruz fixa na base por funil, respaço e parafusos  
A: 188 X 118,2 X P: 183 cm  
Doação César Gomes, 1946  
MQC 400

**Um circuito pela exposição permanente | Planta do piso 0**

# Projetos Expositivos no MQC

No 18 de maio de 2023, por ocasião da celebração do Dia Internacional dos Museus e integrado na Festa da Flor/2023, foi inaugurada a Exposição "Flores e Frutos da Madeira: desenhos, gravuras e aguarelas do século XIX".

## Flores e Frutos da Madeira

Desenhos, gravuras e aguarelas do século XIX



Nesta exposição, que permitiu realizar uma reflexão datada entre os finais do século XVIII e ao longo do século XIX, foi dado a conhecer, através das peças selecionadas, o quanto

a ilha da Madeira foi um importante polo comercial vinícola, um paraíso exótico para os naturalistas e um “sanatório natural” que, devido às características do seu clima ameno, a pureza do ar e o sossego no modo de vida, contou com a presença de muitos estrangeiros, maioritariamente comerciantes e turistas de classes abastadas, sobretudo de nacionalidade inglesa, que aqui procuraram restabelecer a sua saúde.

Estes viajantes instalaram-se nas quintas madeirenses, espalhadas pelo anfiteatro da cidade do Funchal, adaptando-as ao seu jeito de viver, envolvidas por jardins muito ao estilo romântico inglês, com plantas exóticas, onde passavam grande parte do seu tempo em contemplação, lazer e repouso. Muitos foram aqueles que também se dedicaram ao estudo botânico e geográfico, registando e perpetuando as suas viagens em jornais, diários e álbuns, contribuindo para o conhecimento da fauna e flora, como também das vivências e costumes da Madeira de então.



Ilheo  
E. Hayward, c.1840

## Projetos Expositivos no MQC

Foi neste contexto que o Museu Quinta das Cruzes reuniu uma seleção de desenhos, gravuras e aguarelas sobre a botânica madeirense, executados por artistas ingleses durante a primeira metade do século XIX, aquando da sua estadia na Madeira e que, além de retratarem o quotidiano das gentes locais, prestaram, ainda, um tributo à beleza natural, ao “jardim em flor”, denominação que ainda hoje caracteriza a Ilha.



**The Coffe Plant, The Cork Oak**  
Augusta Jane Robley, 1845

Salientamos as iniciativas ocorridas no Museu, no âmbito do Projeto “Dar A Ver” promovido pela Direção de Serviços de Património Cultural, da Direção Regional da Cultura.

No dia 23 de novembro, sob o tema “A Emoção do Olhar”, foi realizada a apresentação pública da pintura óleo sobre tela, da primeira metade do século XVII, possivelmente de uma oficina de Nápoles, representando uma “Sagrada Família”. Esta obra pertencente a um colecionador particular da Madeira, foi cedida temporariamente ao museu, para ser exposta no seu circuito expositivo, nomeadamente, na sala dedicada ao mobiliário do século XVII e XVIII.



**Sagrada Família**  
Nápoles (?), século XVII

Por sua vez, “Olhar a Eternidade” foi o tema escolhido no dia 05 de dezembro para apresentar a pintura a óleo sobre tela do século XIX, denominada “Retrato de Senhora e Menina”, também de um colecionador particular da Madeira. Esta obra é atribuída ao grande pintor espanhol do romantismo, Federico de Madrazo y Kuntz, e encontra-se integrada, na sala de exposições temporárias do Museu.



**“Retrato de Senhora e Menina”**  
Federico de Madrazo y Kuntz, século XIX

Por Gabriela Nóbrega e Teresa Pais

# As especificidades do nosso acervo bibliográfico

**“Da arte e da história à ciência e à tecnologia, os museus são espaços vitais onde a educação e a investigação convergem para moldar a nossa compreensão do mundo.”**

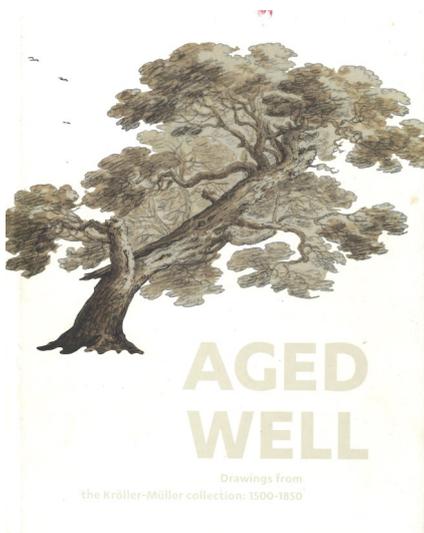
Neste ano, a Biblioteca/Centro de Documentação do Museu Quinta das Cruzes reflete acerca da relevância do serviço de informação e documentação associado a um museu de artes decorativas, inserido no contexto comemorativo do Dia Internacional dos Museus, com o tema: ‘Museus, Educação e Investigação’. Os museus são centros expositivos, educativos e investigativos, cuja finalidade consiste em estimular a aprendizagem, curiosidade, criatividade e o pensamento crítico acerca das coleções que, por sua vez, retrata determinada sociedade com os seus valores artísticos, estilísticos, políticos, económicos, sociais e morais. Por consequência, houve a necessidade desse serviço de documentação e informação de modo a auxiliar os investigadores, docentes, discentes e a equipa técnica do museu de forma a questionar, compreender, analisar, estudar e refletir sobre as coleções, as peças, as correntes artísticas, entre outros.

No século XX, com o aumento das tipologias de museus torna-se perceptível a urgência de bibliotecas/centros de documentação para que fosse possível o apoio bibliográfico com livros ilustrados e explicativos sobre as obras de arte, sendo a consulta restringida aos investigadores relacionados com o museu. A evolução da sociedade e das necessidades educativas e informativas, com utilizadores cada vez mais exigentes, proporciona uma consciencialização acerca das Bibliotecas/Centros de Documentação, enquanto ocorre o crescimento, a diversidade e a pluralidade das coleções bibliográficas. A Lei-Quadro dos Museus Portugueses confere a importância do serviço – *“O museu deve dispor de espaços adequados ao cumprimento das restantes funções museológicas, designadamente biblioteca ou centro de documentação [para assim,] Facultar acesso regular ao público e fomentar a democratização da cultura, a promoção da pessoa e o desenvolvimento da sociedade”*<sup>2</sup>.

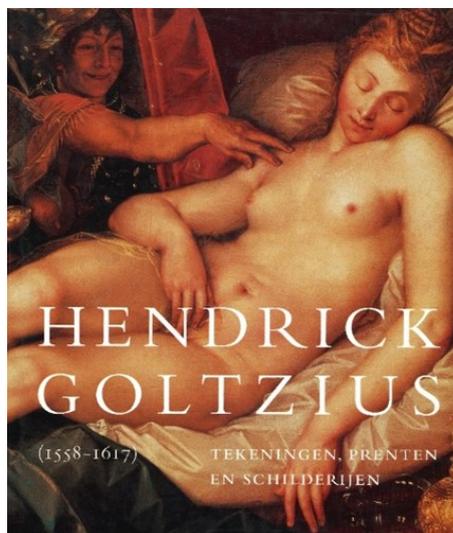
Entre 1960 e 1980, o Museu Quinta das Cruzes constituiu um espaço dedicado ao núcleo documental no qual estivesse presente algumas obras e/ou documentos explicativos a respeito das peças, sendo a consulta direcionada para os responsáveis pelo estudo das mesmas. É de salientar que neste período, o museu esteve num processo de transformação com aquisição de novos núcleos (arte contemporânea e etnográfica) por ser a única entidade museológica na região. Atualmente, esses núcleos já se encontram trasladados para outros museus. A junção desses novos núcleos no período referido origina a novas indagações sobre as peças e o desenvolvimento tecnológico acarreta a novas necessidades informativas. Para além disto, as doações e permutas por parte dos interessados e/ou especialistas de artes decorativas e as parcerias entre museus portugueses e internacionais viabiliza e justifica a criação da Biblioteca/Centro de Documentação do Museu Quinta das Cruzes.

Como já mencionado, a Lei-Quadro dos Museus Portugueses valoriza o serviço em junção, com os novos desafios dos catálogos em linha, principia o processo de informatização da biblioteca, cujo propósito é permitir a consulta e disponibilização para os utilizadores especializados, professores e estudantes dos seguintes temas: Museologia, Conservação e Restauro, História da Madeira, Catálogos de Exposições, Joalheria, Cerâmica, Mobiliário, entre outros num âmbito regional, nacional e internacional. Atualmente, o Museu Quinta das Cruzes está direcionado para as Artes Decorativas, sendo o único museu na região insular a deter um tema tão diversificado. Por sua vez, a Biblioteca/Centro Documentação providencia a mesma diversidade com coleções bibliográficas especializadas e, muitas das vezes, possuidora de obras consideradas únicas na Ilha da Madeira. De seguida, são apresentadas 4 obras bibliográficas, em português, inglês e neerlandês, que estão disponíveis para consulta presencial:

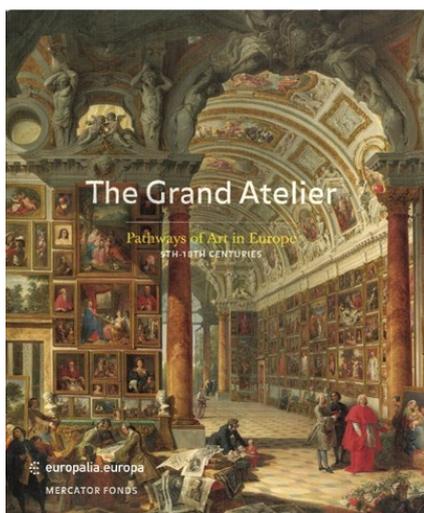
## As especificidades do nosso acervo bibliográfico



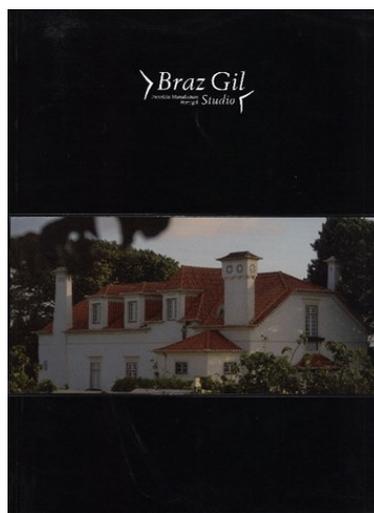
*Aged Well: drawings from the Kröller-Müller collection (1500-1850):* uma publicação do Museu Rijksmuseum Kröller-Müller na seleção das cem pinturas do século XVI até ao início do século XIX. [MQC02453]



*Hendrick Goltzius: tekeningen, prenten en schilderijen (1558-1617)* – catálogo com mais de 160 obras do pintor holandês. [MQC01773]



*The Grand Atelier Pathways of Art in the Europe (5th-18th Centuries)* – exposição no Centro de Belas Artes de Bruxelas de 5 de outubro de 2007 a 3 de fevereiro de 2008, com mais de 350 obras. [MQC01744]



*Braz Gil Studio: Porcelain manufacture Portugal* – catálogo com peças do estúdio [MQC01712]

por Jessica Silva

### Bibliografia:

- 1 Internacional Council of Museums Portugal: Museus, Educação e Investigação – Dia Internacional dos Museus 2024.
- GONÇALVES, Alexandra da Cruz – *A construção de uma biblioteca de museu: o caso do Museu Nacional de Machado de Castro, Universidade de Coimbra*, 2013, Trabalho de Projeto, pp.13-19.
- GONÇALVES, Alexandra da Cruz – *A construção de uma biblioteca de museu: o caso do Museu Nacional de Machado de Castro*, pp.20-22.
- 2 Lei-Quadro dos Museus Portugueses. D.R. I Série A (19/08/2004) 5379 – 5394 [Consult. 15 abril 2024].

## Destaques:

**18 de Maio de 2024**

### **Dia Internacional dos Museus**

- Lançamento online do **Boletim MQC nº 17** e do **Boletim MQC Infantil nº 14**.

- **11h00 e 15h00** - Atividade para famílias “O Objeto Mistério”

### **Noite Europeia dos Museus**

- **19h15** - Baile Histórico (Associação Cultural, Recreativa e Artística)

- **20h30 | 21h30 | 22h30** - “As Artes Decorativas” - Visitas Guiadas à exposição temporária

### **Siga-nos nas redes sociais:**



Website: [mqc.madeira.gov.pt](http://mqc.madeira.gov.pt)



/Museu Quinta das Cruzes



/Museu Quinta das Cruzes

### **Boletim anual - Nº 17**

**Projeto:** Teresa Pais

**Coordenação:** Teresa Pais e Gabriela Nóbrega

**Grafismo e inserção de conteúdos:** Gabriela Nóbrega

**Colaboração especial:** Eberhard Axel Wilhelm, Manuel Biscoito, Natércia Xavier

**Textos MQC:** Gabriela Nóbrega, Jessica Silva, Teresa Pais

**Revisão de Textos:** Rita Rodrigues

**Fotografias:** ©Arquivo MQC e ©ABM

**Impressão:** Sala gráfica / DRC

**Edição:** Museu Quinta das Cruzes, Funchal | 2024



Secretaria Regional  
de Turismo e Cultura  
Direção Regional da Cultura

### **Museu Quinta das Cruzes**

Calçada do Pico, nº 1 /9000-206 FUNCHAL

Tel: 291 740 670 / Fax: 291 741 384

**e-mail:** [mqc.drc.srtc@madeira.gov.pt](mailto:mqc.drc.srtc@madeira.gov.pt)

**site:** [mqc.madeira.gov.pt](http://mqc.madeira.gov.pt)

## Verão no MQC | Edição 2024

Estão abertas as inscrições para grupos de ATL's que queiram participar nas atividades de verão do MQC nos meses de julho e agosto de 2024.

Entre visitas guiadas temáticas, jogos, Horas do Conto ou Ginças Culturais, realizadas num formato lúdico, descontraído e criativo, pretendemos proporcionar às crianças e jovens que nos visitam o conhecimento das coleções do Museu em tempos de férias escolares.

Para garantir a inscrição do ATL, basta enviar um e-mail para a equipa do Serviço Educativo: [mqc.drc.srtc@madeira.gov.pt](mailto:mqc.drc.srtc@madeira.gov.pt)

